

# NEMÉSIO ANTUNEZ, ARQUITETO QUE JAMAIS CONSTRUIU CASAS

Dedicou-se à Pintura, Por Completo — O Grande Pintor Chileno Laureado na IV Bial de São Paulo Inaugurou Sua Exposição no Museu de Arte Moderna, do Rio — Os Grandes Nomes da Pintura do Chile

**FOI ABERTA** ao público, no Museu de Arte Moderna, uma exposição de sessenta trabalhos do pintor chileno Nemésio Antunez (a primeira mostra individual de artista latino-americano no MAM), laureado, na IV Bial de São Paulo, com o prêmio de mil dólares, destinado a artistas latino-americanos. Nemésio Antunez já realizou mostras em várias cidades do mundo, como Paris, Nova York, Washington, Oslo e Lima, além, naturalmente, das que foram levadas a efeito em seu país. Antes de vir para o Brasil, fez, no Chile, uma exposição retrospectiva de dez anos de atividades plásticas (1948-1958). Em São Paulo, no mês de outubro passado, realizou outra, no Museu de Arte Moderna. No Chile, recebeu o prêmio anual da crítica, relativo a 1955.

## Emoção e Inteligência

Falando à nossa reportagem, revelou o artista chileno que também se dedica à gravura e à litografia, mas se sente, acima de tudo, pintor. Quadros seus se encontram em diversos museus: gravuras, no Museu de Arte Moderna de Nova York e óleos no Museu de Artes de Cincinnati e Museu Nacional do Chile.

Durante dez anos, viveu no estrangeiro: de 1943 a 1950, em Nova York, estudando por conta própria, e de 1950 a 1953, em Paris, graças a uma bolsa de estudos concedida pelo Governo norte-americano.

Em Santiago, ministra lições de técnica a vinte artistas integrantes do chamado "Atelier 99".

— Compreendo a pintura — disse-nos — como uma manifestação da emoção e da inteligência. Vejo os temas, na sua realidade, e, depois, esforço-me para transmitir os sentimentos.

Particularidade interessante é que ele nunca pinta olhando a paisagem ou outros motivos: vê o objeto e, mais tarde, às vezes decorridos um ou dois meses, é que se entrega à elaboração da tela.

## A Arquitetura

Depois de afirmar que, a seu ver, os dois grandes nomes da pintura chilena são Roberto Matta e Enrique Zafartu, que vivem em Paris, manifestou a convicção de que o maior de todos, no mundo inteiro, é Picasso.

— Não sou, porém, "picassista" e detesto imitação, que, no meu entender, constitui o grande mal de muitos pintores.

Contou, por fim, Nemésio Antunez, que estudou arquitetura, no Chile, mas se entregou, logo, de corpo e alma, à pintura.

— Nunca construí sequer uma casa, nem mesmo a minha, pois o dinheiro ainda não chegou para tanto. Por falar nisso, devo acentuar que a arquitetura é a mais importante manifestação artística do Brasil, admirada e respeitada em todos os países.

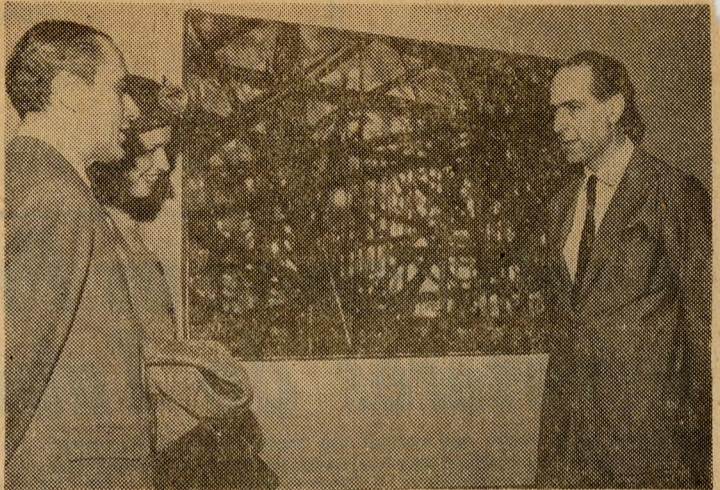
## O Público de Nemésio

### Antunez

Alguns dos trabalhos expostos pertencem a coleções particulares, ou foram vendidos recentemente pelo pintor. E' o caso das telas "Multidão na Praça", adquirida pelo Sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo e promotor das Bienais que projetaram artisticamente o nome do Brasil no mundo inteiro e "Tábuas azuis", da coleção do nosso companheiro Roberto Marinho.

— Também um trabalho recentemente vendido para um colecionador norte-americano, por trezentos dólares. O detalhe é significativo, porque Nemésio Antunez venderá as suas telas, durante a exposição do MAM, por uma terça parte do que por elas cobra usualmente, em seu país. Corresponde, assim, à gentileza e ao apoio que vem recebendo de nossos círculos artísticos, notadamente dos Museus de Arte Moderna de São Paulo e Rio de Janeiro.

Detalhe digno de nota, é o grande biombo exposto logo à entrada da mostra. Baseado num poema de Pablo Neruda, foi feito, sob encomenda, para o diplomata Sérgio Frazão que, na ocasião, representava o nosso País no Chile.



Diante de uma de suas telas, o artista (à direita), a Embaixatriz Fraga de Castro e o Sr. Aloisio de Sales, da diretoria do Museu de Arte Moderna